



UNILAB

**Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira**

INSTITUTO DE HUMANIDADES

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

SAMIRA TAMBA DENTCHE NA BLATA

**MULHERES NO MERCADO INFORMAL NA GUINÉ-BISSAU: QUEM SÃO AS
BIDERAS NA FEIRA DE CARACOL**

REDENÇÃO/CE

2022

SAMIRA TAMBA DENTCHE NA BLATA

**MULHERES NO MERCADO INFORMAL NA GUINÉ-BISSAU: QUEM SÃO AS
BIDERAS NO MERCADO DE CARACOL**

Projeto apresentado à Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos para a obtenção de grau de bacharela em humanidades.

Orientadora: Prof. Dr^a. Carolina Maria Costa Bernardo

Redenção/CE

2022

SAMIRA TAMBA DENTCHE NA BLATA

**MULHERES NO MERCADO INFORMAL NA GUINÉ-BISSAU: QUEM SÃO AS
BIDERAS NO MERCADO DE CARACOL**

Projeto apresentado à Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como parte dos requisitos para a obtenção de grau de bacharela em humanidades.

Orientadora: prof.^a. Dr.^a. Carolina Maria Costa Bernardo

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Carolina Maria Costa Bernardo Orientadora (UNILAB)

Prof.^a. Dr.^a. Natalia Cabanillas (UNILAB)

Me. Peti Mama Gomes (UNILAB)

Redenção/CE

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em memória do meu querido falecido pai,
Quissifi Dentche Na Blata.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus todo poderoso, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Estendo os meus agradecimentos à minha querida mãe, Rosa Tamba, por todo apoio que me tem prestado, mulher dedicada e sempre presente na minha vida, mesmo distante e com saudades dela.

Agradeço à professora Dra. Carolina Maria Costa Bernardo, por ter sido a minha orientadora e ter desempenhado tal função com paciência, dedicação e amizade, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Os meus agradecimentos vão também para meu querido tio, Bispo Emérito da Diocese de Bissau, Dom José Camnaté Na Bissing por tudo que tem feito por mim.

Aos meus colegas, aos meus amigos, aos meus tios, as minhas tias, aos meus irmãos e a todas/os/ que de forma direta ou indiretamente me apoiaram no meu percurso acadêmico.

Agradeço também às professoras membros da banca examinadora, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação.

RESUMO

Falar da mulher *bidera* (vendedora) na sociedade guineense é falar das agentes sociais que desenvolvem as suas atividades em diferentes áreas de negócios, sendo assim, a mulher *bidera* é pessoa importante para o desenvolvimento econômico e social da sociedade guineense. Neste sentido, este projeto tem o objetivo de conhecer e publicizar a biografia de algumas mulheres *bideras* no mercado informal na Guiné-Bissau, sobretudo dentro de Mercado de Caracol e as áreas que elas mais contribuem. Para isso, elaborou-se as seguintes questões que orientará o desenvolvimento da pesquisa: Como as mulheres *bideras* descrevem as suas experiências no Mercado de Caracol? Como elas avaliam sua importância dentro da sociedade? Quais são as estratégias que as mulheres *bideras* criam para a sua inserção no Mercado de Caracol? O mercado de Caracol é um dos maiores mercados informais com uma grande escala de acesso da população do país. Situa-se no centro comercial da capital, no bairro de Bandim, e possui uma grande variedade de produtos de primeira necessidade, como alimentos, e também de segunda necessidade, como roupas, sapatos, acessórios e vários outros produtos que atendem as demandas da comunidade local, assim como de localidades mais distantes. Como método para o desenvolvimento da pesquisa será utilizada as entrevistas narrativas biografia o episódio para a coleta de dados. Ainda sobre a metodologia, a pesquisa aqui proposta será organizada em seguintes fases a saber: primeira fase: centrou-se primeiramente na definição do objeto da pesquisa, na elaboração da questão norteadora da pesquisa e no levantamento das bibliografias que sustentará o nosso embasamento teórico; segunda fase: focará na coleta de dados da pesquisa que consiste na realização das entrevistas com as mulheres *bideras* do Mercado de Caracol em Bissau; e terceira e última fase: será dedicada à análise dos dados, redação da pesquisa e apresentação do trabalho final.

Palavras chaves: Guiné-Bissau; Mercado Informal; Mulheres *Bideras*; Mercado de Caracol

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
OBJETIVO.....	16
QUESTÕES.....	17
METODOLOGIA.....	17
CRONOGRAMA.....	20
REFLEXÃO TEÓRICA	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

A mulher *bidera* (vendedora) é pessoa importante para o desenvolvimento econômico e social da sociedade guineense no que diz respeito à sua atuação laboral nas atividades de pequenos negócios no Mercado de Caracol. Este é um dos maiores mercados informais com uma grande escala de acesso da população do país. Situa-se no centro comercial da capital, no bairro de Bandim, e possui uma grande variedade de produtos de primeira necessidade, como alimentos, e também de segunda necessidade, como roupas, sapatos, acessórios e vários outros produtos que atendem as demandas da comunidade local, assim como de localidades mais distantes.

O Estado da Guiné-Bissau, juntamente com os seus parceiros internacionais, elaborou, em 2011, o segundo Documento Nacional Estratégico de Redução da Pobreza (DENARP II), em que no capítulo que fala da desigualdade de gênero se destaca a importância que as mulheres têm no desenvolvimento nacional, lê-se no texto que:

É muito importante a contribuição das mulheres guineenses nas atividades econômicas, em alguns progressos sociais e no equilíbrio da unidade familiar. De acordo com o último censo populacional de 2009, as mulheres da Guiné-Bissau, com um efetivo de 746.404 pessoas, representam 51,5% da população total do País. Sua participação na produção de bens e serviços, nomeadamente ao nível de produção rural familiar e no quadro do sector informal nas zonas rurais e urbanas, o seu contributo essencial na educação das crianças, na saúde dos membros da família e sua responsabilidade na realização de trabalhos domésticos demonstram o seu importante papel em todos os níveis do território e em todas as áreas de desenvolvimento. (DENARP II, 2011, p. 24).

Contudo, apesar da sua importância, há ainda desigualdade de gênero entre homens e mulheres no país que evidencia o homem como aquele que detém o privilégio dentro do sistema de relação social. Aliás, o mesmo documento aponta que as “disparidades, oportunidades e discriminações são resultados da situação social diferenciada do homem e da mulher tal como conferido pelo sistema social dominante” (DENARP II, 2011, p. 24).

O projeto “*Nô na cuida de nô vida, Mindjer*¹ – Emancipação e direito para meninas e mulheres na Guiné-Bissau”, fez uma pesquisa nas regiões de Bafatá, Gabú, Quinará e Tombali produzindo um relatório que aponta a situação econômica das mulheres naquelas quatro regiões do país. Na referida pesquisa, foi apontado que 79,5% das mulheres trabalham por conta (sozinha ou em sociedade) 23,6% trabalham para outros 39,4% destas mulheres têm outras fontes de rendimento. Sendo que das 79,5% mulheres que declaram trabalhar por

¹ Cuidaremos das nossas vidas, mulher. Tradução livre

conta própria, 55,6% recebem em dinheiro, 37,4% recebem através de bens e gênero (produto) e 6,1% recebem em dinheiro/bens gênero e 1,0% não responderam. Enquanto que dos 23,6% das mulheres que trabalham para outros, 52,4% recebem em dinheiro, 27,4% recebem bens e gênero e 19,2% recebem em dinheiro bens e gênero e 0,9% não responderam. Entre as mulheres que responderam possuir outra fonte de rendimento, 48,6% são de agricultura e pesca, 0,2% são da indústria e produção, 39,0% são de comércio e serviços, 1,5% são da educação, 6,9% outros e 3,7% não responderam.

A pesquisa indica ainda que 68,9% das mulheres inquiridas geram os seus próprios rendimentos e 31,1% não geram os seus rendimentos, o que mostra que os rendimentos destas últimas são geridos por terceiros. No que se refere às mulheres pesquisadas que possuem conta bancária, somente 1,5% declaram ter conta no banco, enquanto 98,5% não possuem conta bancária.

A maioria dessas mulheres são mães, como nos mostra a história de Nita Viriato, uma professora [da escola pública] e vendedora de rua. Licenciada em direito pela Faculdade de Direito de Bissau (FDB), apresentada através da página da Rádio Jovem, no facebook, na qual dizia que a Nita Viriato entrou para a faculdade em 2005, mas só conseguiu finalizar o curso dos sonhos passados 15 anos. A história da Nita mostra o quão grande é o desafio das mulheres na nossa sociedade, é uma luta constante para conseguirem um futuro melhor (seja para realizar o curso dos seus sonhos, seja para sobressair no mercado de trabalho, ou até mesmo para ganhar algum reconhecimento por parte da sociedade quando é ela quem sustenta a casa com o seu trabalho árduo). Nita é uma viúva que teve que lutar muito para sustentar a sua família e pela dificuldade que enfrentava teve que parar de estudar por um tempo, tendo regressado somente em 2018, com 44 anos. Embora não tenha tido a oportunidade de exercer o tão sonhado cargo de juíza devido à idade, ela ao menos trabalha na sua área de formação. Ela explica à Rádio Jovem o porquê de continuar a vender mesmo sendo jurista e professora: “não posso deixar de vender, é o único sítio onde encontro segurança para a minha família”, explicou a mulher que lutou mais de 15 anos para hoje ser uma jurista.

Ao ler a história da Nita, eu lembro das histórias que a minha mãe contava quando eu era criança sobre as *bideras*. Ela, viúva quando eu tinha ainda quatro anos, mãe de quatro filhos, mesmo tendo a profissão de educadora infantil, também desenvolveu as atividades de *bidera* e vende, até hoje, produtos em grandes quantidades, como bidões de limão e bidões de óleo de palma (óleo de dendê). Suas clientes são outras mulheres *bideras* do Mercado de Caracol e de outros mercados de bairros distintos da capital Bissau, que as revendem obtendo

também os seus lucros. Porém, mesmo com a profissão dela, ela me dizia: “minha filha, se um dia você for formada, doutora ou ministra, você precisa também saber fazer pequenos negócios (*bida*)” e ela também me dizia que venda não engana ninguém (ou seja, mesmo com um salário estável é sempre bom empreender para fazer crescer o dinheiro), “por isso, você tem que vender”.

Também me disse várias vezes, que algumas mulheres que trabalham nesse setor informal são as que na maioria das vezes assumem o papel de sustentar a casa, já que para algumas os seus maridos estão desempregados e para outras o salário dos maridos não é suficiente para cobrir todas as despesas da família. Tendo em conta que nem todas têm uma formação acadêmica, a maneira de aumentar a renda familiar é através desses pequenos negócios.

A situação econômica das mulheres *bideras* é complicada para as casadas, contudo, muito mais difícil é a situação econômica das *bideras* viúvas e solteiras, já que as mulheres casadas pelo menos têm parceiro com quem podem partilhar as despesas da casa. Enquanto que as mulheres viúvas e solteiras são elas que assumem as despesas das suas casas o que as colocam numa situação ainda mais difícil, sobretudo se elas não possuem formação acadêmica que lhes possam abrir outros horizontes como competir e ganhar espaço no mercado formal.

A rotina da mulher *bidera* inclui levantar muito cedo da madrugada para ir ao mercado e vender, e isso coloca elas na situação de risco. Em entrevista à DW África, a presidente da Associação das Mulheres de Atividade Econômica (AMAE), Antónia Adamá Djaló, argumenta que “as mulheres são vítimas de violência e assaltos quando saem muito cedo da casa para ir ao mercado”. Muitas vezes se deparam com grandes dificuldades das compras por parte das clientes, às vezes compram grandes volumes de produtos para vender entre dois a três dias, mas infelizmente acabam por não serem comprados uma quantidade esperada. Isso implica na perda dos produtos e recursos financeiros utilizados por causa da falta de energia elétrica e a falta de materiais para a conservação.

Outra dificuldade que as mulheres *bideras* enfrentam no Mercado de Caracol é o transporte público para levar e trazer os seus produtos, como mostra o noticiário da DW África, emissora alemã, do dia 20 de maio de 2020. “Os residentes dos bairros periféricos têm o acesso dificultado ao centro da capital do país”. É que os transportes urbanos como táxis e

“troca-trocas” não têm como circular em várias artérias da capital. No período das chuvas aumentam ainda mais as dificuldades, pois as estradas de muitos bairros em Bissau não são pavimentadas e os motoristas queixam-se das más condições das estradas em Bissau. Não raras vezes acontecem greves dos motoristas de transportes públicos, exigindo as melhorias das condições de pistas rodoviárias da capital Bissau, como também das multas e cobranças que os policiais de trânsito fazem aos motoristas. Entretanto, quando acontecem essas greves, quem mais sofre são as mulheres *bideras* que precisam transportar os seus produtos para vender no mercado.

Figura 1 - As más condições das estradas em Bissau



Fonte: DW África <https://www.dw.com/pt-002/transportes-p%C3%BAblicos-entram-em-greve-na-guin%C3%A9-bissau/a-57761533> acessado em 15/05/2022

Pelo que vivenciei como moradora do bairro de Cuntum Madina, em Bissau, as estradas não estão em condições de transitabilidade, por isso, os meios de transporte são difíceis naquele bairro, e no dia que eu preciso fazer as minhas compras no Mercado de Caracol tenho que acordar muito cedo porque vou deparar com as dificuldades dos meios de transporte, sobretudo na época da chuva em que as condições da estrada se deterioram.

O mercado se encontra numa má situação com relação à falta de infraestrutura, sem espaços para as *bideras*, sem banheiros para as necessidades fisiológicas e o saneamento básico que é um dos principais problemas para a manutenção da saúde. E tudo isso gera uma fraca aplicabilidade das políticas públicas voltadas ao mercado.

A situação higiênica do Mercado de Caracol se encontra num estado precário. Segundo a reportagem da Televisão da Guiné-Bissau (TGB), do dia 20 de julho de 2020, utentes do referido mercado relataram a difícil situação daquele mercado. Na referida reportagem, Tchernó Aliu Mané um dos comerciantes afirmou que, “em tempos atrás o Mercado de Caracol estava saudável, se fazia a limpeza no mercado, tinha o banheiro (...), mas agora não há banheiro, não há nada como você pode testemunhar como as pessoas estão situados ali”.

Na mesma reportagem, um *cobrador de feira*² diz que autorizou que as vendedeiras colocassem os produtos no chão como mostra a figura 02, explicando o motivo:

a mesa [grande] ocupa espaço maior, porque outras pessoas querem o espaço mas não conseguem encontrar por conta de que uns colocam mesa maior, então, por conta disso, autorizamos que, elas coloquem os produtos no chão por enquanto, e que cada uma procure uma mesa menor, nós medimos o espaço de um metro por cada mesa instruímos que elas procurem uma mesa com dimensão de um metro, a câmara concede um metro por mesa, para permitir que outras achem espaço também.

Percebe-se na explicação deste cobrador de feira que a câmara municipal só retira o lixo, faz cobranças e mede o espaço que cada vendedora deve ocupar para vender o seu produto. Quanto mais espaço, mais cobranças vão ser feitas por cada vendedora; encarregando as vendedeiras a tarefa de procurarem mesa de um metro para ocupar o lugar que lhe é destinado. Essa situação constitui desafio para as mulheres *bideras*, por que são elas que “devem” procurar mesa para os seus negócios além de terem que pagar diariamente câmara municipal pelo espaço concedido. Reportagem da TGB de 01 de fevereiro de 2020, mostra uma vendedeira queixar da falta da uniformização da taxa de ocupação de espaço cobrado pela câmara municipal de Bissau, segundo ela:

² Funcionário da Câmara Municipal de Bissau que recolhe uma espécie de imposto cobrado às pessoas que vendem produtos no mercado.

(...) deve-se saber de como a feira deve ser paga, mesmo que [a vendedeira] tenha poucos produtos para vender e pedir ao *cobrador de feira* de que há três dias só tem aqueles poucos para vender, lhe é cobrada a mesma quantia de taxa – essa *noiba* (mulher), foi lhe colocada a fatura de 300 FCFA³ e 600 FCFA para pagar a taxa de malagueta, produtos que ela tem para vender estimado no valor de 100 FCFA.

Isso mostra que, não importa o valor de produto que as *bideras* têm para vender, o valor da taxa a pagar é o mesmo, a reclamação da vendedeira entrevistada na reportagem citada é que as taxas deveriam ser pagas consoante o valor de produto à venda.

Figura 2 - Foto de peixe à venda colocado no chão no Mercado de Caracol



Fonte: Agencia Noticiosa da Guiné (ANG)
<http://angnoticias.blogspot.com/2018/06/mercado-de-caracol-82.html> acessado (13/05/2022).

Outra entrevistada na reportagem do dia 01 de fevereiro 2020 lamenta as condições higiênicas do Mercado de Caracol afirmando: “não há mínimas condições neste mercado, não há banheiros, não há água, a todo momento pedimos que nos ajudem, mas ninguém olha para nós, penso que este é o grande mercado que eu já vi aqui é o mercado que mais receita tem

³ Moeda utilizada na Guiné-Bissau e nos sete outros países que compõem a União Económica e Monetária Oeste Africana (UEMOA).

arrecadado é este caracol. Agora que precisamos deles [câmara] não os vimos, a situação é má o mercado está sujo”. Completada por uma outra entrevistada que diz “cada um varre o espaço que ocupa pois [a câmara] não vem cedo para limpar o mercado”.

As *bideras* de Mercado de Caracol afirmam na mesma reportagem do 01 de fevereiro 2020 a (TGB) que os funcionários da câmara municipal de Bissau, encarregados de fazer limpeza no mercado e cobrar a taxa de ocupação

(...) demoram para fazer o trabalho de limpeza, pelo que o mercado fica sujo aí cada uma precisa limpar o seu espaço. Lamentando que eles cobram a taxa não importando se elas tiveram um bom negócio durante o dia ou não e nem levam em consideração o valor do produto, cobram a taxa para todas.

Esta atitude coloca as mulheres *bideras* numa situação difícil no Mercado de Caracol, pois além de terem que fazer o trabalho de limpar o espaço, elas são obrigadas a pagar a taxa mesmo que o lucro diário não compense.

Nessa situação pode-se entender a relação de gênero que se estabelece no Mercado de Caracol sendo os funcionários da Câmara Municipal que habitualmente fazem cobranças nos mercados são homens cobrando as mulheres *bideras*. Esta incompreensão dos funcionários em cobrar as *bideras* mesmo que elas não conseguem vender seus produtos pode ser discutida sob ponto de vista do gênero, pois se fossem mulheres funcionárias da Câmara Municipal a fazerem tais cobranças poderiam compreender a situação das mulheres *bideras* e tolerá-las quando elas não tiveram negociadas seus produtos.

A Câmara Municipal de Bissau tem funcionários mulheres, mas no que toca a cobranças nos mercados não só do Caracol os funcionários que costumam fazer esse papel são homens. Daí pode se questionar: porquê que as mulheres daquela instituição não são colocadas nos mercados para fazerem esse trabalho? Esta pergunta pode ser respondida no desenvolvimento da pesquisa que proponho realizar.

Vale lembrar que, o governo através do Ministério de Administração Territorial e Poder Local, que tutela a Câmara Municipal de Bissau, tem tentado melhorar a situação de acomodação das mulheres *bideras* de Mercado de Caracol. Em que, no dia 27 de dezembro de 2021, o ex-ministro da Administração Territorial e Poder Local, coloque o nome dele..., aquando da entrega da estrutura do mercado reabilitado de caracol, como mostra a figura 03 a obra feita segundo o próprio ministro através da receita interna do próprio Mercado de Caracol. No seu discurso no ato da entrega o ministro afirma que:

fomos convidados pelo presidente [de associação de retalhistas do mercado de Bissau] com o seu vice, Malam, para efetuarmos uma visita ao Mercado de Caracol, afinal o mercado não tinha condições de funcionamento, é por isso que nos convidaram, quando chegamos aqui constatamos as dificuldades que há, voltamos e criamos uma equipa de trabalho [composto por elementos do] ministério, da câmara municipal e do próprio Mercado de Caracol. Fizemos isso para cobrar as receitas, arrecadar, deixando de destinada para a câmara, para analisarmos como resolver o problema (...), pedimos a equipa de trabalho da câmara que nos prepare um orçamento, nos disseram de que é possível construir este mercado com quarenta e tal milhões [de FCFA], afirmamos que não dispomos desse valor, mas vamos juntar as receitas diárias se atingirmos o valor de cinco mil vamos comprar o cimento, se atingirmos o valor de dez mil compramos o ferro até este mercado se erguer.

Figura 3 - Fernando Dias, Ministro da Administração Territorial e Poder Local, na inauguração do mercado reabilitado do Caracol



Fonte: facebook disponível em:
https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=461148305576080 acessado
 04/06/2022

Não deixa de ser boas ações para o melhoramento das condições do Mercado de Caracol mesmo que parcial, isso porque nem todas as *bideras* vão ter espaço dentro da estrutura construída, pelo que outras vão ter que ocupar os espaços ao redor para vender os seus produtos.

A sociedade guineense tem passado por várias transformações econômicas, políticas e sociais. Sendo assim, é muito fundamental destacar o papel que as mulheres guineenses exercem nos seu dia a dia para as suas sustentabilidades econômicas, aliás, convém salientar

as crises políticas e sociais que a Guiné-Bissau tem passado ao longo dos anos que de certa forma afeta uma parte das mulheres *bideras* no mercado de caracol. No entanto, nota-se que, o cumprimento desse objetivo ainda está aquém do esperado, uma vez que, o acesso ao Mercado de Caracol constitui um grande obstáculo para as famílias, especificamente, as mulheres *bideras* com pouco poder econômico e entender os dilemas de acesso e permanência no mercado informal de Caracol na Guiné-Bissau.

O trabalho se justifica por razões distintas: sociais, acadêmico e político. No âmbito social, a relevância desse trabalho se justifica pela proficiência do debate multidimensional e perspectivado a respeito das temáticas da inserção das mulheres no trabalho informal no mercado do caracol. Em outros termos, a discussão nele feita servirá de um elemento informativo para ajudar a sociedade guineense a depreender de forma clara as políticas públicas voltada a participação das mulheres no exercício das atividades econômicas e, sobretudo, ajudando espalhar o estado das coisas no setor do mercado informal guineense, principalmente no que se refere à questão das mulheres *bideras* no Mercado de Caracol na Guiné-Bissau.

No âmbito acadêmico, a relevância desse projeto, se justifica por constituir um suporte bibliográfico que pode ser aproveitado nas futuras produções acadêmicas que vão parecer nessa área de pesquisa, que pode servir na elaboração dos artigos, ensaios.

No âmbito político, o trabalho poderá auxiliar o governo para o aumento de sensibilização e, sobretudo, do ministério de economia e coesão social, a lutar contra a pobreza e na elaboração das políticas públicas para atender as demandas das mulheres *bideras*.

OBJETIVO

Neste sentido, este projeto tem o objetivo de conhecer e publicizar a biografia de algumas mulheres *bideras* no mercado informal na Guiné-Bissau, sobretudo dentro de Mercado de Caracol e as áreas que elas mais contribuem.

QUESTÕES

As questões de pesquisa que serão a bússola dessa investigação, são: Como as mulheres *bideras* descrevem as suas experiências no Mercado de Caracol? Como elas avaliam sua importância dentro da sociedade? Quais são as estratégias que as mulheres *bideras* criam para a sua inserção no Mercado de Caracol?

METODOLOGIA

Como método, para o desenvolvimento da pesquisa, será utilizado a Entrevista Narrativas (biográfica e episódica). Este gênero metodológico é conhecido por Flick (2009, p. 177), “como uma entrevista de histórias de vida ou de situações concretas nas quais os entrevistados viveram determinadas experiências”. Nesta ótica, como a pesquisa se propôs em entrevistar as mulheres *bideras* do Mercado de Caracol, são as experiências destas mulheres que será descrita academicamente por meio da aplicação deste método proposto por Flick. As entrevistas serão por meio do aplicativo whatsapp e serão feitas em crioulo com tradução para português.

“O que nos leva a decidir pela utilização de um método em nossa pesquisa? É o hábito? É uma tradição de pesquisa? É a experiência do pesquisador com o método? Ou é a questão em estudo que orienta a decisão a favor ou contra determinados métodos” (FLICK, 2009, p. 357). Os questionamentos apresentados pelo autor nos dizem que a definição por um método de pesquisa pressupõe uma sucessão de escolhas e critérios, como o tempo que se deve dispor para a sua realização, os instrumentos que devem ser empregados na execução da pesquisa, o critério de análise dos dados da pesquisa, dentre outros.

A escolha pela entrevista como método se dá pelo entendimento que será por meio desse instrumento que as *bideras* poderão falar acerca de suas experiências, como elas significam o mercado, o que elas pensam sobre o mercado, como elas avaliam a estrutura do mercado; como elas gerem os seus rendimentos, como elas gerenciam as suas atividades, quais as relações que elas desenvolvem umas com outras, o que elas acham sobre a condição do mercado, o que o mercado representa para elas enquanto *bideras*, enquanto mulheres.

A realização desta investigação considera a abordagem qualitativa porque, com base em Flick (2009), ela nos ajuda a entender a pluralidade das esferas da vida dentro dos estudos

sociais. Neste caso, a abordagem qualitativa serve para, de forma sensível, considerarmos os aspectos plurais dentro das relações sociais que acontecem no mercado de Caracol, onde as mulheres exercem as suas atividades de negócios. Assim, os dados coletados com as entrevistas não serão analisados de forma isolada, pois serão compreendidos dentro da complexidade dos sentidos das relações, pois o que interessa aqui é revelar o fenômeno pela voz das *bideras*.

Os procedimentos de abordagem qualitativa foram escolhidos por serem capazes de possibilitar, através das biografias de vida, as questões das mulheres, em particular as mulheres *bideras* na Guiné-Bissau, e entrevistando elas sobre as suas atividades no Mercado de Caracol na capital guineense, Bissau. “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevista ou questões abertas” (OLIVEIRA, 2008, p. 59).

Por esta razão, será empregado um roteiro semi-estruturado nas entrevistas com as mulheres *bideras* do Mercado de Caracol, para que elas possam narrar as suas atividades (episódios) e os significados e sentidos que elas atribuem aos seus negócios, assim como narrar aspectos das suas vidas.

Ainda na perspectiva de Oliveira, (2008, p. 60) “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou fator social e fenômeno da realidade”. Considerando isto, o mercado de caracol é escolhido como lócus da pesquisa e as mulheres *bideiras* como fenômeno social a ser compreendido. Sendo assim, a tabela abaixo mostra o perfil das mulheres *bideras* que serão entrevistadas: por idade, etnia e tipo de produto que vendem, de forma que a investigação possa reunir uma diversidade de realidades para o mesmo fenômeno.

Quadro 1 - perfil das mulheres que serão entrevistadas.

Cinco mulheres <i>bideras</i> entrevistada	Bairro de residência	Etnia	Tipos de produtos Vendido	Idade
<i>Bidera</i> entrevistada (01)	A definir	A definir	A definir	Jovem
<i>Bidera</i> entrevistada (02)	A definir	A definir	A definir	Jovem
<i>Bidera</i> entrevistada (03)	A definir	A definir	A definir	Adulta
<i>Bidera</i> entrevistada (04)	A definir	A definir	A definir	Adulta
<i>Bidera</i> entrevistada (05)	A definir	A definir	A definir	Idosa

Etapas da pesquisa

Considerando que leva-se um tempo para realizar um trabalho investigativo dessa natureza este projeto apresenta três fases: **A primeira fase** configura: *a*) construção de projeto em que foi considerado a definição do objeto da pesquisa, a elaboração da questão norteadora da pesquisa e o levantamento das bibliografias que sustentará o nosso embasamento teórico. Esta fase considerou a realização do estudo da arte que nos permitiu situar acerca das produções acadêmicas que já foram produzidas sobre a temática mulheres *bideras*.

A segunda fase o foco será na coleta de dados da pesquisa que consiste na realização das entrevistas com as mulheres *bideras* do Mercado de Caracol em Bissau. Embora a entrevista seja amplamente conhecida como instrumento de pesquisa, para (FLICK, 2009 Apud COSTA BERNARDO, 2016, p. 46), “ela oferece argumentos da entrevista como método narrativo de coleta”. **A terceira fase** será dedicada à análise dos dados, redação da pesquisa e apresentação do trabalho final para a banca examinadora.

Quadro 2 - etapas da pesquisa

Etapas da pesquisa	Primeira fase	Segunda fase	Terceira fase
	Construção de projeto de pesquisa e levantamento bibliográfico	Coleta de dados da pesquisa entrevistas com mulheres bideras	Análise dos dados e redação final da pesquisa

Uma fase importante da primeira etapa foi realizar o estado da arte que se configurou aqui pelo rastreamento de artigos, teses e dissertações acerca do tema, a partir das palavras chaves: Mulheres no mercado informal; Guiné-Bissau; *Bideras* de caracol no Google Acadêmico e no Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES. Foi possível encontrar sete (07) trabalhos sobre área de interesse de pesquisa. Os resultados desse estudo serão apresentados no desenvolvimento deste projeto como parte da discussão teórica.

CRONOGRAMA

Atividades Realizadas/a ser realizadas	Semestre 2020.2 TCC1	semestre 2021.1 TCC2	Semestre 2021. 2 TCC3	2° semestre de sociologia	3° semestre de sociologia	4° de sociologia TCC 1	5° de sociologia TCC 2
Definição do tema da pesquisa e escolha da orientadora	X						
Levantamentos bibliográficos e leituras preliminares		X					
Redação e apresentação do projeto de pesquisa			X				
Releitura das bibliografias e do TCC				X			
Contatos preliminares com mulheres <i>bideras</i>					X		

Entrevistas e redação dos dados coletados						X	
Revisão e apresentação da pesquisa							X

REFLEXÃO TEÓRICA

O artigo intitulado “Movimento social africano de *fidjus* de *bidera* de Guiné- Bissau em espaços universitários”, escrito pelo autor Teixeira e Baticam (2020) e publicado na Revista Tensões Mundiais, é uma obra que vai contribuir para o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa, na medida em que estes autores discutiram a presença de filhos de mulheres bideras na universidade em que estou inserida e suas expressões científicas e culturais desenvolvidas no país e na diáspora. Nesse sentido, Teixeira e Baticam sustentaram nas suas obras que:

A presença propositiva de “*fidjus di bideras*” na UNILAB teve um papel importante na busca de novas saídas para transformações sociais atuais. Um exemplo disso acontece no âmbito das produções literárias, dos grupos musicais, dos grupos de teatro e da produção científica [aqui na Unilab] (TEIXEIRA E BATICAM, 2020, p. 101).

Ainda de acordo com estes autores, “*fidjus de bidera* se definem como um movimento intelectual e acadêmico como potencialidade transformadora, marcada por uma visão universalista que eles têm do mundo” (TEIXEIRA E BATICAM, 2020, p. 101). A maioria dos estudantes guineenses da Unilab se enquadram nessa definição acima, ‘*fidjus di bideras*’, e são agentes de mudanças sociais, tais como suas mães bideras.

Carreira (1983), apud (TEIXEIRA e BATICAM, 2020, p. 93), afirma que *bidera* é “entendida como um conjunto de grupos urbanos e rurais de mulheres de condição social de origem popular, que exercem função social nos mercados públicos”. Esse conceito de mulheres urbanas e rurais é relevante no nosso entender, pois o projeto aqui proposto versará sobre as mulheres *bideras* de Mercado de Caracol que entendemos que se enquadra na definição de *bideras* acima citado.

Historicamente marginalizadas pela sociedade guineense, por trabalharem na informalidade e em mercados populares, esse grupo provocou um novo contexto, sinalizado por suas lutas que visam o acesso dos seus/as filhos/as à educação e formação. Sendo

mulheres de origem humilde e invisibilizadas, elas não cansam de lutar para melhorar suas condições de vida e das pessoas que dependem delas.

Teixeira e Baticam (2020), identificaram no artigo quatro momentos diferentes para compreender o sentido da expressão *bideras*: 1) os momentos antes e depois da colonização; 2) o período da luta de libertação caracterizado pela unidade de Guiné e Cabo Verde sob liderança de Amílcar Cabral; 3) o período do rompimento dessa unidade; e por fim, 4) o período entre a democratização do país no inícios dos anos noventa do século passado, até os dias atuais, dos quais nos interessa aqui este último, pois, é o mais contemporâneo. Além do mais, foi a partir desse período que muitas mulheres ficaram viúvas em decorrência do conflito político militar de sete de junho de 1998. Não discutiremos aqui esse conflito, mas sim a situação das mulheres porque as condições de vida de muitas delas não são as mesmas que antes do referido conflito.

O trabalho da investigadora de história e instituições da África moderna e contemporânea, Patrícia Gomes (2010), do Departamento Storico Politico Internazionale dell'Età Moderna e Contemporânea, da Universidade de Cagliari, na Itália, intitulado: “As mulheres do sector informal: Experiências da Guiné-Bissau”, enriquece o embasamento teórico da presente pesquisa porque discute a liberalização econômica por parte do Estado guineense nos anos oitenta que possibilitou a inserção das mulheres no mercado informal.

A liberalização econômica a que a autora se refere foi a aplicação do Programa de Ajustamento Estrutural (PAE), que o governo guineense adotou sob a orientação das instituições financeiras internacionais, nomeadamente Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional (FMI). Entretanto, antes de prosseguir convém explicar o que foi a crise econômica nos anos 1980, que surge após o longo processo de luta pela independência do país, proclamada em 1973, com base nos escritos de Domingues (2000).

Após a independência, a economia planificada adoptada pelo Estado determinou a nacionalização das unidades fabris e comerciais. No domínio do comércio foram criadas duas grandes casas comerciais, Armazéns do Povo e Socomim, com o exclusivo da comercialização de produtos de consumo interno. Este monopólio comercial desorganizou o sector comercial e não conseguiu assegurar o abastecimento regular de produtos no mercado (DOMINGUES, 2000, p.298-299).

Em agosto de 1986, “o Governo guineense aboliu as primeiras restrições comerciais e o IV Congresso do P.A.I.G.C⁴, reunido em novembro do mesmo ano, introduziu algumas

⁴ PAIGC, Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde, na altura era o “partido-Estado” as decisões saídas nas suas reuniões eram adotadas pelo Estado guineense.

normas que reduziram em boa parte o controle do Estado sobre a economia e o comércio” (GOMES, 2010, p. 01)

Gomes (2010) aponta ainda que na Guiné-Bissau, o surgimento das mulheres *bideras* se deu a partir da crise econômica dos anos oitenta e pelo “Programa de Ajustamento Estrutural (PAE), adotado pelo governo guineense a partir de 1987” que não atingiu os resultados esperados” (GOMES, 2010, p. 01). Esse programa não alcançou os resultados almejados, pois, segundo a autora, não levaram em consideração a conjuntura econômica prevalecente na altura.

Entre as várias medidas do PAE implantadas na Guiné-Bissau, três iriam revelar-se especialmente importantes para a compreensão do crescimento exponencial do fenómeno da economia informal: a adoção de uma política fiscal restritiva, o que entre outras coisas implicou despedimentos dos funcionários públicos, a desvalorização dos salários públicos e redução dos investimentos nos sectores como a saúde e a educação; a liberalização dos preços, do comércio e dos mercados, o que significou o aumento das oportunidades de negócio; e a desvalorização da moeda nacional, cujo principal resultado foi o aumento dos preços dos produtos importados. A conjugação dos efeitos destas medidas teve como consequência a procura, por parte de um número sempre mais elevado da população, de estratégias alternativas de sobrevivência (GOMES, 2010, p. 02).

Gomes (2010) aponta que “às mudanças de concepção das políticas de desenvolvimento econômico no início dos anos oitenta, para as quais o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM) contribuíram de forma decisiva” para a inserção das mulheres no desenvolvimento das atividades económica.

A dissertação de doutoramento em antropologia cultural e social, apresentada na Universidade Nova de Lisboa, sob o título Estratégias Feministas Entre as Bideras de Bissau, da autoria de Maria Domingues (2000), dialogam com o texto de Gomes (2010) pois traça um panorama histórico da evolução econômica da Guiné-Bissau, além de detalhar os trabalhos que mulheres *bideras* têm realizado no país.

Concordando com Gomes, Domingues (2000) aponta que Estado guineense adotou tais medidas econômicas, conhecidas como Plano de Ajustamento Estrutural, (PAE) para fazer face a crise econômica que se vivia na altura, essas medidas resultaram “na privatização de empresas públicas e do comércio e na liberalização dos preços e mercados, que fizeram emergir uma grande variedade de operadores económicos” (DOMINGUES, 2000, p. 299).

Foi a partir daí que, segundo a autora, “muitas mulheres começaram a comercializar, algumas delas em grande escala, a maioria em negócios de pequena dimensão” (DOMINGUES, 2000, p 308). Dessa forma as mulheres *bideras* entraram no mercado informal desenvolvendo suas atividades de pequenos negócios que de certa forma contribuem

no sustento de muitas famílias guineenses. O conceito de informalidade, segundo Domingues, (2000, p. 509-510), “corresponderia às microempresas que abastecem os mercados com produtos e serviços não acessíveis de outras formas, sendo, pois, um sector importante para complementar o sector formal da economia”. Entretanto, para Organização Internacional do Trabalho (OIT), a economia informal trata-se de “todas as atividades econômicas realizadas por trabalhadores ou unidades econômicas que não estão cobertas ou suficientemente cobertas na lei ou na prática por acordos formais”. (OIT, RECOMENDAÇÃO 204, 2015)

A informalidade definida pela OIT é o que mais se enquadra para compreender as atividades de negócios das mulheres na Guiné-Bissau, uma vez que o comércio informal no país, sobretudo os pequenos negócios praticados pelas mulheres *bideras*, não são cobertos ou suficientemente cobertos pelas leis do país como no setor formal.

Para Gomes (2010, p. 02) “o não cumprimento das responsabilidades familiares por parte dos chefes de família levou a que as mulheres se vissem “obrigadas” a ter de recorrer a outras atividades remunerativas a fim de garantir a sobrevivência do núcleo familiar”, chefe de família a que a autora se refere é no sentido patriarcal da sociedade guineense onde o homem é tido quase sempre como chefe da família, mesmo sendo a mulher ser a provedora do núcleo familiar. Sobre isso, Domingues (2000, p. 506) argumenta:

o desemprego dos homens no sector estatal, o principal empregador na Guiné-Bissau, transferiu a maioria das responsabilidades familiares para as mulheres que, simultaneamente, foram sobrecarregadas com a transferência para as famílias dos custos dos serviços sociais, antes integralmente suportados pelo Estado, nomeadamente os relativos aos cuidados de saúde e à educação. (DOMINGUES, 2000, p. 509).

Para somar a esta discussão, o trabalho de conclusão do curso (TCC) de Patrícia N’zalé (2018), apresentado na Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus do Malês, Bahia, que se intitula *Mindjeris bideras: Trabalho Informal, Gênero e desenvolvimento Social na Guiné-Bissau*, “versa sobre comércio informal e sua articulação com o gênero na Guiné-Bissau, os aspectos do desenvolvimento social no que concerne ao papel das *bideras* na formação educacional e social dos seus filhos” (N’ZALÉ, 2018, p. 06). A autora traz um acontecimento ocorrido no interior do país que ceifou várias vidas humanas sendo na sua maioria mulheres *bideras*.

O fato aconteceu segundo (N’ZALÉ, 2018), em 08 de março de 2018. Foi um acidente no interior do país, numa aldeia que fica a 143 km da Cidade de Bissorã, com o transporte em que morreram 10 pessoas, das quais 09 delas eram mulheres *bideras*. O motorista do veículo

tentou passar numa estrada em que a mata ao redor estava em chamas e acabou por incendiar causando a morte destas pessoas. Este acontecimento mostra a situação de risco que as mulheres *bideras* enfrentam nas suas atividades de negócios, isso porque, como explica a autora, o motorista (homem) e outras pessoas conseguiram sair do veículo em chamas deixando lá as mulheres *bideras* indefesas morrendo carbonizadas.

Este acidente ocorrido no interior da Guiné-Bissau relatado pela autora só vem mostrando a situação de insegurança que as mulheres *bideras* enfrentam neste caso, no que toca a riscos de acidentes. Pois os meios de transportes nos quais elas circulam com os seus produtos, também costumam ser superlotadas, o que também pode explicar o elevado número de vítimas mortais mencionada anteriormente.

O trabalho de conclusão de curso apresentado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), campus do Malês, em São Francisco do Conde, Bahia, da autoria de Baldé (2019), intitulado “Bissau a cidade, o comércio e a cultura: as mulheres *bideras* no contexto social guineense”, concentra suas análises nas práticas de comércio das mulheres *bideras* na região de Bissau na sua vertente econômica e social.

Segundo Baldé (2019), em termos gerais, as mulheres são vulneráveis à pobreza, saúde, economia, invisibilidade social, educação, emprego e na participação política (tomada de decisão) que ainda tem pouca representatividade.

Entretanto, segundo Gomes, “o trabalho feito pelas mulheres contribui muito para a luta contra a pobreza tanto nas suas comunidades, nos setores, assim como nos bairros” (GOMES, 2019, p. 49). Gomes (2019, p. 48) argumenta ainda que “em Guiné-Bissau, as mulheres recorrem a múltiplas estratégias adaptativas como a agricultura, a costura e o comércio” essas estratégias têm sido base de empoderamento das mulheres nas suas atividades.

Baldé (2019, p. 28-29) reconhece que “a mulher *bidera* guineense é uma agente de mudança importante na vida social, econômica e política da sociedade guineense”. Através da sua ação e papel no desempenho do bem-estar local como promover e acionar meios capazes para desenvolvimento”. Por todo o território nacional as mulheres são fundamentais nas dinâmicas das relações sociais seja no meio rural, seja nos centros urbanos com particular destaque para Bissau a capital do país.

Ainda segundo o autor, “as mulheres *bideras* se vinculam no ideal da mulher emancipada, a cidade de Bissau, ilustra as principais feiras ou mercados assim, digamos, principais pontos de encontro de atividades comerciais a céu aberto do país” (BALDÉ, 2019, p. 29). Existem mercados quase por todos os bairros da capital Bissau, onde o mercado de caracol é dos mais frequentados pelos cidadãos de Bissau por se localizar no centro da capital.

Para Baldé (2019), falar das dinâmicas acerca do comércio paralelo nos centros urbanos de Bissau é refletir sobre as mulheres *bideras* e requer também explicar diversos tempos e espaços que ajudam a definir os desafios, e vivenciadas representações e práticas. O mercado de caracol constitui espaços de desafios e vivências de mulheres que dedicam os seus esforços e sacrifícios para que nada falte nos seus lares, para que os seus/suas filhos/filhas tenham uma educação, saúde e bem estar social que as dignifiquem.

Sanhá (2019, p. 14), diz que “ao falar do crescimento econômico da Guiné-Bissau deve-se falar das *mindjeris bideras*, mas sabe-se que o trabalho dessas mulheres não consta nos dados que constitui o PIB (produto interno bruto) do país”, e o não aparecimento nas estatísticas que mede o PIB, não significa que as atividades que as mulheres *bideras* desenvolvem não contribui para o desenvolvimento do país, essa situação deve ser encarada como o capitalismo ignora papéis fundamentais que as mulheres exercem para o desenvolvimento dos países pobres como é o caso da Guiné-Bissau.

O trabalho de Sanhá (2019) cujo título “A economia informal na Guiné-Bissau: um estudo sobre a agência das *mindjeris bideras* da etnia mancanha⁵”, apresentado também na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), campus do Malês São Francisco do Conde, Bahia, fala da “agência” das “*mindjeris bideras*” de uma das etnias da Guiné-Bissau, é do nosso entendimento ter esse trabalho como nosso referencial bibliográfico no presente projeto. Ela justificou o seu trabalho como sendo filha de *bidera* que sente “a necessidade de conhecer de perto a importância que as *mindjeris bideras* têm para a economia considera informal na sociedade guineense” (SANHÁ, 2019, p. 08).

Contando com mais um trabalho produzido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que recorreremos no nosso estudo de

⁵ Mancanha, é uma das várias etnias existentes na Guiné-Bissau

estado da arte é também o trabalho de conclusão de curso apresentado na mesma universidade no campus de Malês em Bahia, da autoria de Martins (2018), intitulado “Participação das mulheres guineenses no mercado informal e suas contribuições para o crescimento da economia do país (1994-2010), a autora propôs estudar a participação das mulheres no mercado informal na Guiné-Bissau. Sendo assim, sustenta que o “trabalho informal realizado pelas mulheres tem contribuído para o crescimento do país e para a sobrevivência e manutenção das famílias”. Argumenta ainda que na maioria das vezes esse comércio informal realizado por mulheres *bideras* não tem sido reconhecido como uma forma de trabalho e fonte de renda, mesmo que isso tem contribuído bastante para a movimentação da economia do país.

“A inserção de mulheres no mercado de trabalho na Guiné-Bissau”, da autoria de Sanca (2014), é outro trabalho importante para a realização da investigação que este projeto pretende realizar. Trabalho de conclusão de curso apresentado na Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Braz (2013) apud Sanca (2014, p. 21), afirma que

no final do século XX, houve uma grande transformação no trabalho das mulheres. Anteriormente, as mulheres eram subordinadas à cultura predominantemente patriarcal, com isso, o trabalho das mulheres dentro dos seus lares era valorizado e praticamente invisível, talvez por ser trabalho informal.

“O setor informal na Guiné-Bissau representa o segundo potencial de crescimento do emprego na Guiné-Bissau após a agricultura, tal como acontece na grande maioria dos países da África Subsaariana” (BARROS, 2010, Apud SANCA, 2014, p. 36). Esses dados mostram a importância do setor informal no país que de certa forma não pode ser desassociado da agricultura uma vez que muitos/as agricultores/as vendem eles mesmos os seus produtos nos mercados informais do país, ou seja, agricultores/as também participam no setor informal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de pesquisa, como pré-requisito da conclusão do curso, do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, refletiu acerca da situação da mulher guineense com principal destaque para as mulheres *bideras* que atuam no Mercado de Caracol. Abordar a temática relacionada com mulheres no mercado informal no continente africano, nesse caso na Guiné-Bissau, é discutir a forma como as mulheres vivenciam suas lutas cotidianas, considerando relações de gênero num olhar de dentro para fora a partir da realidade guineense. Portanto, baseando-se nas bibliografias consultadas na construção desse

projeto percebe-se que a mulher ocupa um lugar de destaque no contexto da relação social e familiar no país. Entretanto, as bibliografias reunidas aqui discutiram de forma genérica a situação das mulheres *bideras* da Guiné-Bissau. Razão pela qual, o nosso trabalho de pesquisa se propôs a investigar futuramente, na conclusão do curso da sociologia, as experiências das mulheres *bideras* no Mercado de Caracol compreendidas por elas mesmas, visto que este é um dos espaços de mercado informal do país mais frequentado pela população guineense. Trazer as vivências destas *bideras* para bibliografar no meio acadêmico tal como as outras bibliografias aqui referenciadas, será uma contribuição na divulgação da situação da mulher guineense nomeadamente as *bideiras* de Caracol.

REFERÊNCIAS

BALDÉ, Mamadú. **Bissau – a cidade, o comércio e a cultura: as mulheres bideras no contexto social guineense**. 2019. 64f... Trabalho de conclusão de curso TCC (Licenciatura em ciências sociais) – Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, BA, 2019. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1766/1/2019_mono_mamadubalde.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.

COSTA BERNARDO, Carolina Maria. **Negras raízes questionam a ciência ocidental: Um estudo sobre a inserção das populações negras, brasileira e guineense, como sujeitos e/ou como objetos de pesquisa, em território de produção do conhecimento científico**. 2016. 242f. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade da Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2016. Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22457/1/2016_tese_cmcbernardo.pdf. Acesso em: 07 jun. 2022.

Deutsche Welle. **Estradas de Bissau são uma dor de cabeça para os munícipes**. Bissau, GB, 05 agost. 2020. Facebook: DW. Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/estradas-de-bissau-s%C3%A3o-uma-dor-de-cabe%C3%A7a-para-os-mun%C3%ADcipes/a-54450585> acessado em 15/05/2022 acessado. Acesso em: 15 mai. 2022.

Deutsche Welle. **Mulheres na Guiné-Bissau são duplamente afetadas pela pandemia**. Bissau, GB, 12 jun. 2020. Facebook: DW. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/mulheres-na-guin%C3%A9-bissau-s%C3%A3o-duplamente-afetadas-pela-pandemia/a-53789695> Acesso em: 15 mai. 2022.

DOMINGUES, Maria Manuela de Abreu Borges. **Estratégias femininas entre as bideiras de Bissau**. 2000. 322f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, PT, 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/14510935.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª Ed, Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODINHO GOMES, Patrícia Alexandra. **As mulheres do sector informal. Experiências da Guiné-Bissau**. [S. I], fev.2012. Disponível em: <http://www.cisa-as.uevora.pt/download/EncontrosEmpreendedorismo/Artigo%20de%20Patricia%20Gomes.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

GOMES, Peti Mama. **Mulheres em Associação na Guiné-Bissau: gênero e poder em Bobock e Bontche** 2019. 113f. dissertação Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Ceará, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, 2019. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50248/1/2019_dis_pmgomes.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.

GUINÉ-BISSAU. Governo. **Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza (DENARP II)**. Bissau, GB: Ministério da Economia Plano e Integração Regional, 2011. Disponível em: https://fecong.org/pdf/crianca/DENARP%20II%202011_2015.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

Ministério da Administração e Poder Local. **Entrega/inauguração do mercado de Caracol construído pela Câmara Municipal de Bissau com receitas internas**. Bissau, GB. 27 dez. 2021. Facebook: MATPL. Disponível em: <https://www.facebook.com/105694411055793/videos/461148305576080>. Acesso em: 12 mai. 2022.

N´ZALÉ, Patrícia. **Bideras: Trabalho Informal, Gênero Desenvolvimento Social na Guiné Bissau**. 2018. 19 f... Trabalho de conclusão de Curso TCC (Bacharelado em Humanidades) – Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, BA, 2018. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1313/1/2018_proj_pzale.pdf. 03 abr. 2022.

OLIVEIRA, MARIA Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Rádio Jovem. **Vendedeira de ruas licenciada em Direito pela Faculdade de Direito de Bissau**. Bissau, GB, 17 dez. 2021. Facebook: RJ. Disponível em: <https://radiojovem.info/2021/12/17/vendedeira-de-ruas-licenciada-em-direito-pela-faculdade-de-direito-de-bissau/>. Acessado em: 12 mai. 2022.

Relatório da situação das mulheres. **“Nô na cuida de nô vida”**: emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau. [S. I.], abri. 2021. Disponível em: <https://fecong.org/pdf/RelatorioMulherGB.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

SANCA, Ilda. **A inserção de mulheres no mercado do trabalho na Guiné-Bissau** 2014. 70f... Trabalho de conclusão de curso TCC (Bacharelado em Administração) Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Rio grande de Sul. Porto Alegre, RS, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117299/000966648.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 jun. 2022.

SANHÁ, Regina Cabral Mbundé: **A economia informal na Guiné-Bissau: um estudo sobre a agência das mindjeris bideras da etnia mancanha** 2019. 19f... Trabalho de conclusão de curso TCC (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, BA, 2019. Disponível em:

https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1990/1/2019_proj_reginaldasanha.pdf. 24, nov. 2021.

Social Protection Platform. **Recomendação 204 (2015) – ILO**. Disponível em: <https://www.socialprotection.org/gimi/gess/RessourcePDF.action;jsessionid=DADNVeWFjjDNU6J3oiO8g33-JJumoUxQp1L5zxsAFoiytf6yC-c!1750948109?id=54927>. Acesso em: 16 mai. 2022.

Teixeira, Ricardino Jacinto Duma; BATICA, Sandra Tricia. Movimento social africano de Fídjus Di bideras de Guiné-Bissau em espaços universitários. **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 16, n. 32, p. 91-104, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33956/tensoesmundiais.v16i32.3487>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/3487/3558>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Televisão da Guiné-Bissau. **Falta de banheiro, água e cobranças descontroladas por parte da CMB é grande preocupação das feirantes do mercado de caracol**. Bissau, GB. 01 fev. 2020. Facebook: TGB. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?extid=WA-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&v=672850576808750. Acesso em: 12 de maio de 2022.

Televisão da Guiné-Bissau. **Mercado de Caracol sem casas de banho e as vendedoras não dispõem de máscaras suficientes para o uso diário; produtos expostos no chão é da autorização de um dos responsáveis pela cobrança das taxas de ocupação**. Bissau, GB. 23 jun. 2020. Facebook: TGB. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=355793878726175>. Acesso em: 12 de maio de 2022.